

Abaixo-assinado com 200 assinaturas pede novo local para os índios Kaingang

Guilherme Baptista/FN

MONTENEGRO - Um grupo de moradores do bairro Centenário participou de reunião na Câmara de Vereadores de Montenegro na tarde da última quarta-feira, dia 30 de outubro. Os moradores entregaram aos vereadores Juarez Silva e Felipe Kin, proponentes do encontro, um abaixo-assinado com cerca de 200 assinaturas, pedindo solução sobre o assentamento dos índios Kaingang numa área próxima ao parque Centenário. Para os moradores, vizinhos do acampamento, o local não é apropriado. “Não temos nada contra os índios, mas entendo que o local onde se instalaram não é adequado para o acampamento”, declarou uma moradora, que aproveitou para questionar a Prefeitura sobre as obras da creche, que fica ao lado e estão abandonadas. “Não existem condições ali”, completou outro morador, sobre as condições de sanidade e higiene.

João Santos, representante da União Montenegro de Associações Comunitárias (UMAC), lembrou que a área no bairro Centenário deveria ser utilizada para assentamento, mas de famílias montenegrinas que aguardam por terreno para construir.

Além dos moradores e da UMAC, participaram do encontro represen-



Reunião ocorreu na Câmara e próximo encontro será em Porto Alegre

tantes da Prefeitura e dos índios. “Não somos invasores”, declarou o vice-cacique Darci Rodrigues. “Vários municípios estão recebendo comunidades indígenas”, completou, explicando que levou documento ao Estado pedindo a regularização. “Nós indígenas somos rejeitados. É mais um ato de discriminação”, entende. Mas disse que, se tiver outro local com estrutura, o acampamento poderá ir para outro local.

O secretário municipal de habitação, Marcelino da Rosa, esclareceu que o atual local dos índios não foi indicado pela Prefeitura. Ele lembra que foram ofertadas outras

áreas, como no bairro Panorama, onde era para ser um loteamento e que pertence ao município, mas não houve interesse dos indígenas. E aí foram identificadas áreas do Estado, entre elas a do bairro Centenário, perto da Escola Estadual AJ Renner, que acabou sendo a escolhida pelos índios. “Foi uma decisão deles”, afirma Marcelino.

Já o secretário municipal de meio ambiente, Adriano Chagas, falou sobre o impacto ambiental no local. Segundo ele, existe naquela área um descarte irregular de lixo, mas ressalta que a maior parte dos entulhos ali deixados não foi pelos índios. “Será feita

uma limpeza do local”, garante. A chefe da Vigilância Sanitária, Silvana Schons, lamentou que o acampamento se instalou num local sem ter a estrutura necessária, citando por exemplo módulos sanitários (banheiros), além de água potável, o que gera muita preocupação.

Juarez e Felipe citaram que uma nova reunião, com os encaminhamentos e a entrega do abaixo-assinado, será marcada em Porto Alegre, com representantes do Governo do Estado, que o proprietário da área, e da Funai, que represente os índios. No encontro será buscada uma solução para a situação. (GSB)